

CRÍTICA / TEATRO / DJAVAN - O MUSICAL: VIDAS PARA CONTAR

Teatro é dom, desejo e sina

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

“Djavan – O Musical: Vidas Para Contar”, idealizado por Gustavo Nunes, une música, corpo e emoção ampliada pela direção artística de João Fonseca. O cenário de casarão com janelas, de André Cortez, é metáfora potente que conduz as vidas para contar: cada abertura revela passagens emocionais e transições em que

o mundo que se abre para Djavan. O espetáculo é visualmente limpo, com os sentidos construídos nessa estética. Os figurinos de excelente Karen Brusttolin fogem do óbvio, trajes cotidianos que marcam a personalidade dos personagens. A direção de movimento de Márcia Rubin, a iluminação de Daniela Sanchez e o ótimo visagismo de Sidnei Oliveira são elementos que destacam as ações no palco. O elenco canta com excelência e sensibilidade. Raphael Elias interpreta Djavan com afeto e voz envolvente. As recriações de Gal, Bethânia, Caetano e Chico trazem humor e memória afetiva, sem serem caricaturas. Gestos e timbres bastam para o reconhecimento imediato. O texto, de Patricia Andrade e Rodrigo França, trata essas presenças como uma adição a Djavan. Milton Filho, brilha como Elegbara, o senhor dos poderes dos caminhos criativos. Sua atuação combina leveza e profundidade, quando canta à capela, dança com presença cênica marcante, simbolizando a força, transformação e guia interior. O fi-



Raphael Elias dá vida a Djavan no musical

gurino roxo, o casquete da ancestralidade dão ao personagem a figura de um Merlin, regendo a vida do herói. A direção musical de João Viana e Fernando Nunes, aliada aos arranjos e preparação vocal de Jules Vandystadt e ao som de João Paulo Pereira, sustenta musicalmente o espetáculo com beleza. No segundo ato, os grandes sucessos de Djavan emocionam o público, em narrativa de um outro momento do artista. O elenco – Raphael Elias, Milton Filho, Walerie Gondim, Aline Deluna, Alexandre Mitre, Douglas Netto, Eline Porto, Ester Freitas, Erika Affonso, Gab Lara, Marcela Rodrigues e Tom Karabachian – entrega uma obra viva e delicada.

SERVIÇO
DJAVAN - O MUSICAL: VIDAS PARA CONTAR
Teatro Multiplan (Av. das Américas, 3900 - Barra da Tijuca)
Até 20/7, quintas e sextas (20h) e sábados e domingos (16h)
Ingressos entre R\$ 42 e R\$ 21 (meia) e R\$ 300 e R\$ 150 (meia)

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES



Da fama à decadência

Nina de Pádua interpreta Bette Davis no solo “O Diabo em Mrs. Davis”, que estreia no Espaço Provocações, BarraPoint Shopping. O espetáculo, com conceito de Anselmo Vasconcellos e texto de Jau Sant’Angelo, retrata a lenda do cinema americano em confronto com a decadência e solidão. A montagem explora os bastidores de uma estrela hollywoodiana, equilibrando humor, dor e ironia. Figurino de Wanderley Gomes traduz o glamour e a ruína de Hollywood, contrastando imagem pública e intimidade da personagem.



Impactos do tempo

O Teatro Correios Léa Garcia apresenta “Têmpora” nesta sexta e sábado (11 e 12), às 19h, com entrada gratuita. A dramaturgia de Simone Kalil acompanha três irmãos que enfrentam o Alzheimer da mãe e um parto de 24 horas, conduzidos pela figura do Orixá Iroko. O espetáculo explora relações familiares, ancestralidade e os impactos do tempo na vida contemporânea. No elenco, Diogo Nunes, Jefferson Almeida, Jéssica Freitas, Perola Acioly. Haverá tradução em Libras e bate-papo sobre saúde mental após as sessões.



Trauma e superação

A Cia Atores da Fábrica apresenta “In-Sônias” no Teatro Municipal Gonzaguinha nesta sexta e sábado (11 e 12), às 19h. O espetáculo retrata a jornada de Sônia, interpretada por quatro atrizes, que busca romper o silêncio sobre abuso infantil em um espaço desconhecido. Baseada em relatos reais, a montagem explora trauma e superação através de narrativa poética e metafórica. A protagonista enfrenta a pressão do tempo enquanto procura alguém que acolha seu segredo. Direção de Alessandra Fernandes.